

BEATRIZ REZENDE LARA PINTON

**EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA
DENTRO DO PROGRAMA “PRÉ-IF” DO IF SUDESTE (CAMPUS JUIZ DE
FORA)**

Relatório Final de Estágio apresentado ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador:

JUIZ DE FORA

2017

1 INTRODUÇÃO

Nosso objetivo neste relatório é abordar as estratégias de ensino de Histórias aplicadas aos alunos com os quais tivemos contato no primeiro semestre de 2017, bem como relatar a experiência de docência voluntária supervisionada pelo Prof. Luís Eduardo de Oliveira no projeto/cursinho “Pré-IF” durante este mesmo período no Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (Campus Juiz de Fora).

Para isso, gostaríamos de pontuar e desenvolver ao longo do relatório alguns elementos essenciais para a nossa reflexão acerca da experiência em sala de aula. Em primeiro lugar, contaremos um pouco sobre a origem do projeto no qual estivemos trabalhando, esclarecendo o objetivo final do programa e o seu processo de evolução; posteriormente, também será importante definir a idade dos alunos e o local de ensino de onde são provenientes; em seguida, nos aprofundaremos nos conteúdos trabalhados, a abordagem didática dos mesmos e as tentativas de estratégias de ensino que dialoguem com a realidade do aluno e com os acontecimentos do presente, para que o aprendizado se torne mais produtivo e dinâmico.

2 ORIGEM, EVOLUÇÃO E OBJETIVOS DO PROJETO “PRÉ-IF”

O projeto “Pré-IF” nasceu no ano de 2016, como uma iniciativa do próprio Instituto Federal, sob a coordenação dos professores Isaac Elias e João Paulo Miranda, percebendo a necessidade de atender aos alunos de escola pública que desejam cursar o Ensino Médio integrado ao Técnico no IF Sudeste. É flagrante a existência de inúmeros cursinhos particulares na cidade de Juiz de Fora que preparam os alunos para os mais diversos tipos de provas, dentre as mais comuns o ENEM, o PISM, as provas voltadas para Colégio Militar e outras instituições ligadas ao Exército e também para o processo seletivo do IF Sudeste, organizado pela própria COPESE. Apesar do processo seletivo do IF funcionar de acordo com

um sistema de cotas, ainda assim houve uma percepção pela instituição da urgência em ampliar as oportunidades de acesso dos alunos de escolas públicas ao Ensino Médio e Técnico, tendo em vista a desvantagem que muitas vezes estes alunos sofrem em relação aos alunos de escolas particulares, por conta da falta de incentivos ao ensino e à valorização dos professores na rede pública.

A melhor forma, portanto, de mudar este quadro foi buscando auxiliar os alunos de maneira direta, através da criação de um cursinho gratuito e exclusivo para alunos de escola pública, utilizando o espaço do próprio Instituto e oferecendo aulas regulares durante todo o ano que antecede a realização da prova, visando prepará-los para o modelo de prova elaborado pelos professores que compõem a banca da COPESE e lançando mão dos conteúdos já acessados pelos alunos em suas escolas de origem, para assim consolidar e reforçar o aprendizado de forma mais eficaz.

No ano de 2016, ainda em fase de elaboração e testes iniciais, o projeto contou com uma turma de trinta e cinco alunos, todos provenientes de escolas públicas, a saber: E..E Duque de Caxias, E..E Prof. Quesnel, E.E. Almirante Barroso, E.E. Estevão de Oliveira, E.E. Professor José Saint' Clair de Magalhães Alves, dentre outras. A seleção dos alunos se deu através de sorteio, visando ser o mais democrático possível e tendo como único pré-requisito estar regularmente matriculado na escola. Sobre os resultados obtidos neste primeiro ano, considerando um total de desistência de sete alunos ao longo do curso, dos vinte e oito alunos restantes, nove foram aprovados, o que demonstra um percentual razoável para o primeiro ano de projeto e o seu potencial de eficácia. O curso Pré-IF desde sempre contou com uma equipe voluntária de professores, constituída de professores efetivos do próprio IF Sudeste e também de alunos da graduação em História da UFJF.

No ano de 2017, foram formadas duas turmas também de trinta e cinco alunos, selecionados desta vez através de uma prova simples de conhecimento lógico matemático (cinco questões) e de interpretação de texto (5 questões). A medida foi tomada com base no nível de desistência do ano anterior, tentando ainda evitar a seleção rigorosa, que possa resultar na exclusão do mesmo público alvo pretendido pelo projeto. Quanto à prova para a qual serão preparados durante o projeto, esta é constituída de 45 questões (12 de português, 11 de matemática,

12 de ciências naturais, 5 de geografia e 5 de história), todas de múltipla-escolha. Este modelo de prova requer a interação de toda a equipe de professores de todas as áreas, para ativar nos alunos os mecanismos de compreensão e absorção dos conteúdos, sem que a abordagem didática se torne massacrante e presa demais à um caráter conteudista.

3 PÚBLICO-ALVO: O PERFIL DOS ALUNOS

Como já frisado anteriormente, o foco do projeto Pré-IF está voltado para os alunos de escola pública. Uma vez que estão prestes a ingressar no Ensino Médio Integrado ao Técnico, através do processo seletivo do IF, a idade média dos alunos está entre 14 e 15 anos. A maioria cursa atualmente o nono ano do ensino fundamental, mas identificamos também a presença de alguns alunos do primeiro ano do ensino médio. Estes alunos do ensino médio, em sua maioria tentaram o processo seletivo no ano de 2016 e não conseguiram atingir a pontuação adequada para serem selecionados para os cursos técnicos do IF, portanto buscam uma nova tentativa, desta vez se preparando melhor através do cursinho oferecido pelo Instituto.

Ao fazermos uma pesquisa inicial entre os alunos acerca de quais conteúdos de História já haviam sido estudados nos anos anteriores do ensino fundamental, notamos algumas defasagens, bem como uma assimilação rasa de muitos dos tópicos e dificuldades em lembrar de matérias dos anos iniciais do ensino fundamental. Sem dúvidas, percebemos que a inserção de certos conteúdos se dá de maneira muito mais fácil e interativa quando buscamos acessar os acontecimentos e processos históricos através de questões provenientes do presente e da realidade concreta dos alunos.

Portanto, julgamos importante tocar em tópicos como as reformas trabalhistas, da CLT e as reformas da Previdência propostas pelo governo atual, a repercussão dessas notícias da mídia e na sociedade para em seguida tentar fazer uma relação com a Revolução Industrial, os movimentos operários e a elaboração

muito tardia das leis trabalhistas em muitos dos países, especialmente no Brasil. Este tipo de abordagem parece estar gerando bons resultados, estimulando os alunos ao debate e instigando a curiosidade no sentido de entender qual a origem e o processo evolutivo de muitas das questões que estão em discussão até os dias atuais.

Outro ponto importante a ser ressaltado em relação ao perfil dos alunos é que embora tenham a expectativa de se formarem não apenas no Ensino Médio, mas também em áreas técnicas de conhecimentos voltados para as Exatas, uma grande parte dos alunos demonstra aptidão e se interessam pelas reflexões das Ciências Humanas, o que cabe sempre ser estimulado. As aulas servem não só como um espaço de assimilação de conteúdos passíveis de serem cobrados no processo seletivo, mas principalmente como uma forma de apresentar o próprio Instituto Federal aos alunos, explorar as futuras possibilidades de ensino que terão dentro do IF e alertar para a importância das reflexões que as Humanidades proporcionam na formação de alunos e cidadãos conscientes dos seus direitos.

O Instituto Federal conta um Departamento de Ciências Humanas, assim como um Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, com atividades e disciplinas obrigatórias e eletivas tanto no Ensino Médio quanto nas graduações.

Num momento em que vivemos no país uma crise das políticas de ensino, com a imposição de uma nova reforma que deforma por inteiro o Ensino Médio, condensa o ensino das Humanidades e da História em cargas horárias reduzidas, com temas “proibidos”, acusação de doutrinações dos alunos pelos professores, é de imensa relevância que os alunos conheçam e se aproximem dos núcleos, profissionais e educadores voltados para o ensino de História no interior do Instituto no qual estudam (e pretendem continuar estudando), para que estejam sempre em contato com o debate e reflexão de questões identitárias, políticas, sociais, questões essas tão fundamentais nessa etapa da vida em que o jovem está definindo seus gostos, interesses e ideais, evoluindo individual e coletivamente, tomando consciência mais profunda dos mecanismos que compõem a sociedade em que vive.

4 ABORDAGENS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Temos como proposta trabalhar o programa completo de História elaborado pela COPESE para o processo seletivo do IF Sudeste para o Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos, conforme apresentamos abaixo no apêndice 1. Podemos notar que o programa é extenso e dispomos apenas de cerca 8 meses para ministrar todos os conteúdos. Os professores voluntários, em conjunto, decidiram por dar uma ênfase no século XX, uma vez que este é o período que é mais cobrado pelas edições anteriores das provas e também é o período que os alunos estão atualmente estudando no nono ano, portanto inédito para todos.

Enfrentamos, porém, uma grande dificuldade quanto à extensão deste programa e à curta duração das aulas semanais (apenas 80 min de aula por semana). Buscamos priorizar a relação com as questões atuais, o debate e a prática de exercícios que treinem os alunos para os modelos das provas e ao mesmo tempo façam com que o aluno interaja com a aula, participando da correção e das discussões.

Ainda assim, constitui-se um desafio julgar quais conteúdos são mais importantes e quais devem ser priorizados, porque o caráter processual da História muitas vezes não permite fazer grandes saltos cronológicos. Quanto nos atemos a currículos como o apresentado pela COPESE, que ainda se centram em uma educação eurocêntrica e tradicional, infelizmente ficamos presos a um tipo de ensino de História já ultrapassado e que muitas vezes não desperta o interesse dos alunos, assim como não acrescenta nada às suas experiências dentro e fora da sala de aula. Quando analisamos algumas das edições anteriores de provas, já notamos uma sensível mudança na formulação de algumas questões, tentando colocar o aluno em contato com fontes primárias da época da Ditadura, com a ideia de Constituição, de Direitos e censura. Por isso também buscamos trabalhar questões que coloquem o aluno em contato com este fazer histórico, enfatizando o caráter da História como processo, como pesquisa, preenchimento de lacunas e refutação ou confirmação de hipóteses, atentando sempre para a essência investigativa da História.

Ao mesmo tempo, a fuga do livro didático e a inserção de outros materiais colaboram também para a preparação do aluno para a prova, mas principalmente para a discussão de questões sociais e identitárias que levem ao debate e à reflexão. Por isso, quando introduzimos o tema de Brasil Colônia, se fez necessária uma discussão sobre os índios. Não especificamente a figura de índio que idealizamos no século XVI, mas sim o significado de índio nos dias atuais. Para isso, foi introduzida uma música de funk, “Não foi Cabral”, de Mc Carol, seguida de debate sobre a violência contra os indígenas no início da colonização do país, violência essa que se perpetua até hoje; o caso da Aldeia Maracanã em 2013, com a demolição arbitrária de um prédio que abrigava diversas tribos desde 2006, para a construção de um estacionamento para a Copa do Mundo; a apresentação da PEC 215, que segue arquivada no Congresso Nacional, que busca transferir do Executivo para o Legislativo o poder de demarcar áreas indígenas, quilombos e unidades de conservação.

5 CONCLUSÃO

Os resultados do primeiro simulado aplicado no dia 09 de junho foram razoáveis, tendo as duas turmas atingido uma média de 60% de aproveitamento, numa prova de cinco questões de múltipla-escolha. Pretendemos trabalhar para a sensível melhora destes resultados nos próximos meses, fazendo um diagnóstico mais detido das dificuldades e colocando em teste novamente as nossas estratégias didáticas, afim de que os alunos atinjam a meta final do cursinho, ou seja, a aprovação no processo seletivo do IF Sudeste MG.

Mas para muito além dos resultados numéricos obtidos através de avaliações ainda muito engessadas, mas que não têm uma perspectiva rápida de mudança (por isso a necessidade de uma iniciativa como o Pré-IF, que busca otimizar as chances de acesso dos jovens de escolas públicas a um ensino médio e superior de qualidade), o principal resultado que vislumbramos é o ganho positivo bilateral, tanto para nós, alunos graduandos em História que tivemos

neste projeto a primeira experiência completa de sala de aula, tendo os alunos integralmente sob a nossa responsabilidade, assim como o preparo das aulas regulares semanais, atividades e elaboração de avaliações; como para os alunos, que apesar da rotina intensa de escola e cursinho, se sentem motivados e demonstram interesse na disciplina de História, respondendo muito bem a novas abordagens que privilegiam a interação com as questões do presente.

Torcemos não só pela continuidade, como pela expansão de projetos como o Pré-IF, que funciona a despeito da falta de verbas específicas para o projeto, os coordenadores e os voluntários, mas que abre tantas oportunidades, de treinamento e estágio de graduandos e da formação e preparo de alunos de escolas públicas para processos seletivos de admissão no Instituto Federal.

APÊNDICE 1

MATRIZ DE REFERÊNCIA/Ensino Fundamental	
HISTÓRIA – CURSOS TÉCNICOS	
CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS /HABILIDADES
<p>I. A transição do feudalismo para o capitalismo e a construção da sociedade moderna:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A crise do feudalismo e a desagregação do Sistema Feudal; • A emergência da burguesia e a formação dos estados nacionais – absolutismos; • O pensamento social do mundo moderno e o renascimento urbano e comercial; • Renascimento • Reforma Protestante e Contra Reforma; • As Grandes Navegações e a Colonização europeia no continente Americano. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender a conjuntura de transição do feudalismo ao capitalismo, levando-se em conta os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. 2. Compreender a formação e estruturação dos 3. Estados Absolutistas. 4. Entender a expansão da civilização europeia cristã sobre o continente Americano e refletir sobre o processo de destruição de seus povos e culturas originais. 5. Compreender as distinções e similitudes entre a escravidão antiga e a escravidão moderna.
<p>II. O Sistema Colonial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O sistema colonial brasileiro: o 	<ol style="list-style-type: none"> 6. Discutir o confronto de culturas no processo das conquistas.

<p>processo de ocupação, economia colonial, a sociedade e a cultura colonial, a ação da Igreja na colônia; A crise do sistema colonial brasileiro – os movimentos nativistas, o rompimento do pacto colonial.</p>	<p>7. Compreender as formas de trabalho e produção econômica; organização político-administrativa na colônia brasileira 8. Analisar a ocupação territorial e povoamento no Brasil Colônia.</p>
<p>III. A consolidação da ordem burguesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revolução Inglesa • O Iluminismo; • Independência dos EUA; • Revolução Francesa; • A Revolução Industrial, o Liberalismo econômico e a sociedade do trabalho proletariado. 	<p>9. Entender a importância das mudanças processadas com o advento das Revoluções Burguesas e Revolução Industrial, bem como as modificações processadas no mundo do trabalho (proletariado e burguesia) para o fim do "Antigo Regime".</p>
<p>IV. A construção política do Estado Nacional do Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O processo de Independência; • O Primeiro Reinado; <p>A consolidação do Segundo Reinado.</p>	<p>10. Entender a formação e a organização política do Estado brasileiro e a opção pela monarquia constitucional. 11. Compreender os traços gerais da evolução e organização política do período. 12. Compreender as questões referentes ao processo social – a crise do trabalho do escravo e a transição do trabalho livre.</p>
<p>V. A estrutura socioeconômica brasileira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O processo de imigração e as transformações do mundo do trabalho; • A dinâmica sociocultural do Segundo Reinado; • Os ciclos de crescimento econômico: o café e o início da industrialização. <p>A Abolição da escravidão;</p>	<p>13. Entender o processo econômico e o mundo do trabalho escravo e livre no Brasil Imperial. 14. Refletir sobre a organização social, política e econômica do Brasil Imperial à luz dos problemas socioeconômicos contemporâneos brasileiros, tais como subdesenvolvimento, racismo, latifúndio e desigualdade social.</p>
<p>VI. A industrialização e o imperialismo no século XIX: o domínio inglês.</p>	<p>15. Entender o processo de expansão do capitalismo monopolista e financeiro e seus impactos nos países subdesenvolvidos dos</p>

	continentes Africano, Asiático e Latino- americanos.
<p>VII. Movimentos sociais e políticos europeus no século XIX e seus efeitos no começo do século XX:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A sociedade, os movimentos e as ideias sociais do final do século XIX; • A Revolução Russa <p>As origens e explosão da Primeira Guerra Mundial.</p>	<p>16. Entender o processo de nascimento do movimento operário e as ideias socialistas e anarquistas em reação a expansão do capitalismo liberal.</p> <p>17. Entender os antecedentes e o processo da Revolução Russa.</p> <p>18. Compreender a disputa imperialista e seus efeitos para a Primeira Guerra Mundial.</p>
<p>VIII. O processo político do Brasil republicano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A organização da República (1889-1894); <p>A República Velha: a República do “café com leite” (1894- 1919), a crise do Estado oligárquico e a Revolução (1919-1930).</p>	<p>19. Compreender o movimento republicano, a crise Imperial e a implantação do novo regime.</p> <p>20. Estudar a consolidação do Estado Oligárquico e sua base coronelística.</p> <p>21. Compreender a dinâmica da economia cafeeira e do processo de industrialização.</p> <p>22. Refletir sobre as diferentes formas de resistência ao domínio agrário conservador, através do estudo dos movimentos sociais urbanos e rurais, principalmente o movimento operário.</p>
<p>IX. O período entreguerras e a Segunda Guerra Mundial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Crise de 1929 O fascismo italiano e as ditaduras do pós-guerra (Primeira Guerra Mundial); • A Segunda Guerra Mundial: o contexto histórico que antecedeu a Segunda Guerra Mundial, seus momentos iniciais (a blitzkrieg alemã), o movimento aliado, o “horror nazista”, a participação brasileira na guerra e o final do conflito. 	<p>23. Assimilar os antecedentes, o conflito propriamente dito, e o contexto da Revolução Russa e do pós-Primeira Guerra.</p> <p>24. Entender as origens, o desenvolvimento e os reflexos da crise de 1929 e as mudanças ocorridas nas relações entre estado e economia.</p> <p>25. Compreender as origens e ascensão dos regimes autoritários, principalmente na Itália e Alemanha.</p> <p>26. Posicionar-se em relação ao papel dos meios de comunicação de massa e da indústria cultural do período.</p> <p>27. Relacionar os resultados das Guerras ao redesenho do mapa</p>

	<p>européu e à reconstrução de áreas de influência.</p> <p>28. Estudar a formação e expansão de ideologias racistas e de inspiração nazistas até a atualidade.</p>
<p>X. A Era Vargas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O governo revolucionário provisório (1930-1934); • O Estado Novo (1937-1945): suas características políticas, sociais e econômicas; 	<p>29. Entender o processo de mudança na conjuntura econômica e populacional no Brasil a partir do projeto Getulista de industrialização e de aumento do Estado brasileiro.</p> <p>30. Discutir sobre a legislação trabalhista e a participação da classe trabalhadora urbana no processo de sua criação e não apenas a partir do ponto de vista paternalista do governo Vargas.</p> <p>31. Discutir o processo de autoritarismo, censura e controle estatal sobre as organizações operárias e sua resistência.</p> <p>32. Entender a entrada no Brasil na Segunda Guerra Mundial no contexto mundial e refletir sobre as nossas contradições internas.</p>
<p>XI. A recomposição da ordem mundial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Guerra Fria: suas características políticas, econômica e militares; • A reconstrução da Europa e a organização da ONU; • A descolonização da África: seu movimento histórico; • A expansão do socialismo na Europa, Ásia e América; <p>A sociedade norte-americana nos anos 50 aos anos 70.</p>	<p>33. Compreender, do ponto de vista político, econômico e cultural, a conjuntura do pós- guerra, a partir da política externa dos EUA e da URSS. Relacionar a Guerra da Coreia e do Vietnã ao contexto da Guerra Fria.</p> <p>34. Analisar a formação e características do Estado de Bem Estar Social (Welfare State).</p> <p>35. Compreender as origens e o contexto de expansão do Socialismo, em destaque a Revolução Cubana.</p> <p>36. Perceber os fatores gerais que levaram ao processo de descolonização e relacionar a colonização e a emancipação política das colônias europeias na África à situação socioeconômica vivida hoje pelo Continente.</p> <p>37. Refletir sobre a euforia da expansão de uma sociedade de consumo ao aparecimento dos movimentos sociais, contestatórios, a contracultura e de</p>

	<p>direitos humanos nos anos 60 e 70 nos EUA.</p>
<p>XII. Brasil - A Experiência Democrática (1946-1964). Governos Dutra, Segundo governo Vargas, Juscelino Kubitscheck, Jânio Quadros e João Goulart.</p>	<p>38. Refletir sobre o processo que resultou na democratização da política brasileira a partir dos últimos anos do Estado Novo.</p> <p>39. Compreender a evolução política e econômica do Brasil no período e as várias crises institucionais que ameaçaram o processo democrático.</p>
<p>XIII. A Ditadura Militar no Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os governos militares (1964-1985): os momentos históricos que antecederam ao Golpe Militar de 1964 e todos os governos militares do período; • Os diferentes momentos internos dos governos militares: a fase inicial, a “linha dura” e o momento da “abertura política”. 	<p>40. Apreender as características políticas, econômicas, sociais e culturais do período.</p> <p>41. Identificar os movimentos de contestação que contribuíram para o declínio do regime.</p> <p>42. Refletir sobre o crescimento do autoritarismo, fim da democracia, censura, desrespeito aos direitos humanos e o aprofundamento das diferenças sociais e concentração de renda.</p> <p>43. Conhecer as principais manifestações culturais e sociais ocorridas no período.</p>
<p>XIV. O Brasil atual:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os momentos políticos do pós-1985: a transição "Tancredo Neves" e o governo Sarney; • A estabilização democrática: o governo Collor, o “impeachment”, os governos Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso: suas características internas e o contexto histórico; <p>O governo de Luiz Inácio Lula da Silva.</p>	<p>44. Entender o processo de Redemocratização do Brasil e o quadro político partidário resultante.</p> <p>45. Refletir sobre os avanços sociais na discussão da Constituição de 1988.</p> <p>46. Entender e refletir o processo de estabelecimento do Neoliberalismo e seus efeitos econômicos e sociais.</p> <p>47. As novas formas de luta social, tais quais os movimentos pela Reforma Agrária e Questão Indígena e Quilombola.</p> <p>48. Debater sobre as mudanças e continuidades das políticas econômicas do Plano Real e a nova inserção mundial no Brasil na última década.</p> <p>49. Refletir sobre os avanços e resultados socioeconômicos dos programas sociais das últimas duas décadas.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATTOS, H. & ABREU, M. C. 2006. Subsídios para uma leitura crítica dos PCNs e das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”. *Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira*. Belo Horizonte, PUC-Minas, Virtual, v.1, p. 49-59

MUNANGA, Kabengele (org) *Superando o racismo na escola*. Brasília : MEC/SECAD, 2005.

Livros didáticos

SCHMIDT, Mario Furley. *Nova História Crítica*. 1ºed. São Paulo: Nova Geração, 2005. 840 p.

NAPOLITANO, Marcos; VILLAÇA, Mariana. *História para o ensino médio*. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.352 p.

Sites

Núcleo de Estudos Contemporâneos - Material didático - <http://www.historia.uff.br/nec/>

História por Voltaire Schilling - http://educaterra.terra.com.br/voltaire/index_brasil.htm

Historianet - <http://www.historianet.com.br/home/>

História on-line: <https://historiaonline.com.br/>

Banco de dados de questões de

História: <http://www.professor.bio.br/historia/vestibulares.asp>